

Aves do Parque Barigui, Curitiba, PR

Ricardo Krul

Valéria dos Santos Moraes

Centro de Estudos do Mar, Universidade Federal do Paraná, Av. Beira Mar, s/n, 83.255-000, Pontal do Sul, Paraná.

Resumo

Foram realizadas 15 expedições ao Parque Barigui, Curitiba (Paraná), no período de abril de 1991 a setembro de 1992, quando aplicaram-se métodos convencionais de levantamentos ornitológicos de campo.

Registraram-se 90 espécies de aves, das quais, 63,3% frequentam a floresta, 30% ambientes abertos e 25,5% o lago.

UNITERMOS: Aves, Parque Barigui, Curitiba.

Summary

Were carried out 15 expeditions to Barigui Park, Curitiba (Parana), from april 1991 to september 1992, when conventional methods in ornithological field research were applied.

From the 90 bird species registered, 63.3% frequent the forest, 30% the open environments and 25,5% the lake.

KEY WORDS: Birds, Barigui Park, Curitiba.

Introdução

A floresta de araucária constitui uma parte especial da mata pluvial subtropical (Maack, 1981) e ocorre do Rio de Janeiro e Minas Gerais até o

Rio Grande do Sul, em clima predominantemente úmido (Rizzini, 1979 In: Sick, 1988). No Estado do Paraná principia no primeiro planalto, imediatamente a oeste da Serra do Mar, estendendo-se também pelos segundo e terceiros planaltos do Estado (Maack, 1981).

A *Araucaria angustifolia*, o pinheiro-do-Paraná, é a árvore dominante desta formação florestal, regularmente associada a diversas espécies de canelas da família das lauráceas, leguminosas como o jacarandá, mirtáceas como a pitangueira (*Eugenia uniflora*), *Podocarpus spp.*, erva-mate (*Ilex paraguariensis*), lianas e epífitas, bromeliáceas e palmáceas, como *Arecastrum romanzofianum* (Maack, 1981).

A avifauna de áreas recobertas por esta formação no Paraná, figura em pesquisas realizadas na cidade de Curitiba (Anjos, 1986, 1990; Anjos e Laroca, 1990; Luçolli, 1988; Scherer-Neto e Straube, 1986), na região do Parque Florestal do Caxambú, Castro (Scherer-Neto *et al.*, 1984), no Par-

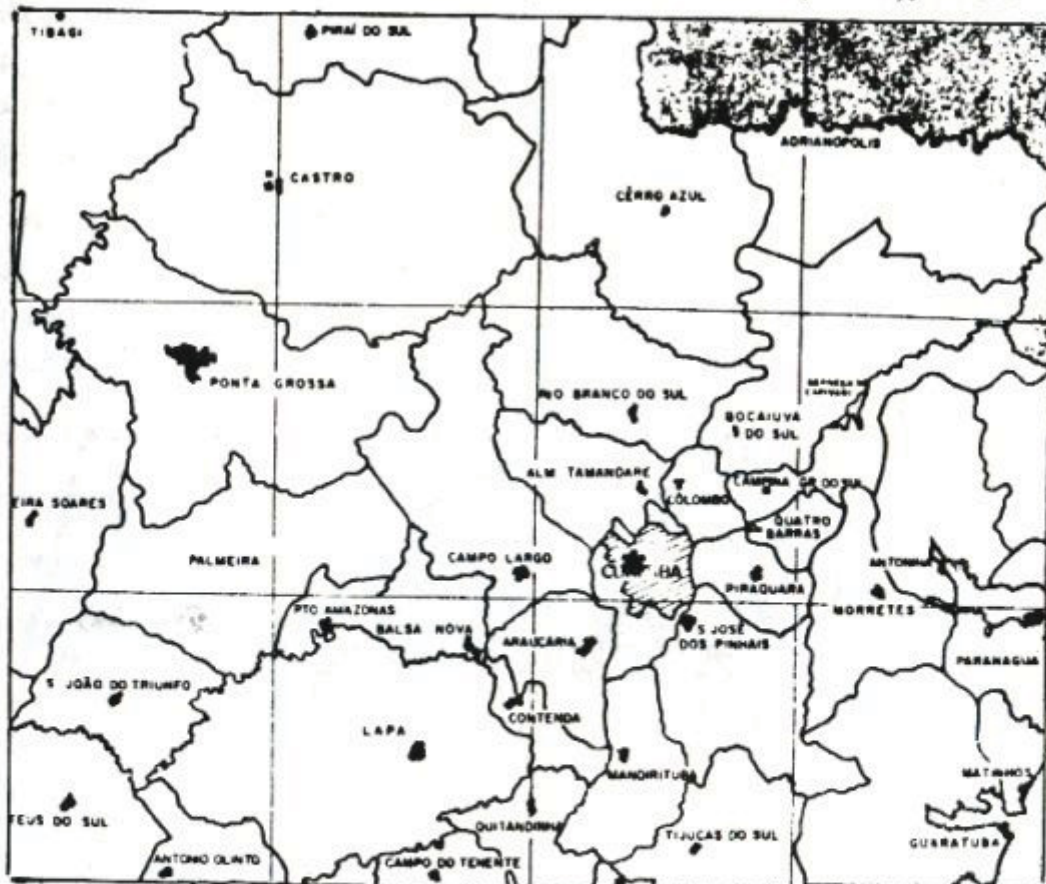


Figura 1. - Localização do Parque Barigui, na cidade de Curitiba, Paraná (*).

que Estadual de Vila Velha (Scherer-Neto *et al.*, 1986) e Fazenda Santa Rita, Ponta Grossa (Anjos, 1993), em Tijucas do Sul (Scherer-Neto *et al.*, 1990) e no sul do Estado (Straube, 1988; Straube e Arruda, 1991; Krul, 1992).

Dando continuidade ao estudo dos componentes avifaunísticos associados a florestas com araucária paranaenses, a presente contribuição objetiva apresentar uma listagem das aves do Parque Barigüí, Curitiba, que futuramente poderá ser utilizada como subsídio a trabalhos de planejamento e manejo desta unidade, bem como, para avaliação de impactos sobre as populações de algumas espécies.

Material e métodos

O Parque Barigüí está localizado em Curitiba, Paraná (Figura 1), a aproximadamente 5 Km do Centro da cidade e ocupa uma área de 1.400.000 m², revestida por manchas de florestas de araucária, capinzais e áreas de recreação com extensos gramados, arborização, equipamentos de lazer e um grande lago de 400.000 m² planejados pela Prefeitura Municipal (Figura 2).



Figura 2. - Estrutura do Parque Barigüí (1 = lago artificial; 2 = florestas; 3 = áreas de lazer; 4 = gramados) Fonte: IPPUC/PMC.

Foram efetuadas 15 incursões, amostrando os meses de fevereiro, abril e outubro de 1991 e fevereiro, maio, junho, setembro e outubro de 1992, quando foram percorridas trilhas artificiais no interior das áreas florestadas, as zonas de recreação e as margens dos lagos, preferencialmente nos turnos da manhã (das 7:00 às 12:00) e tarde (das 14:30 às 19:00).

Para a observação das aves utilizou-se binóculos Bushnell 7x35 e Focal 7-15x35 e para a gravação de vozes, como método auxiliar em casos de espécies de difícil visualização, um aparelho de gravação de bolso Panasonic RQ-L335, com microfone embutido.

A listagem apresentada segue a nomenclatura científica e ordem taxonômica como abordadas por Meyer-de-Shaunsee (1970).

Resultados e discussão

Freqüentam os ambientes locais 90 espécies de aves, das quais, *Furnarius rufus*, *Cranioleuca obsoleta*, *Pitangus sulphuratus*, *Turdus rufiventris*, *Troglodytes aedon*, *Zonotrichia capensis*, *Poospiza lateralis*, *Parula pitia-yumi* e *Basileuterus culicivorus* são aparentemente abundantes.

Buteo magnirostris, *Veniliornis spilogaster*, *Synallaxis cinerascens*, *Thamno-phylus caerulescens*, *Todirostrum plumbeiceps*, *Schiffornis virescens*, *Basileuterus leucoblepharus* e *Thraupis sayaca*, são observadas com freqüência, mas, não parecem tão numerosas quanto as anteriores.

Das espécies verificadas, 57 frequentam a floresta, 27 os gramados, áreas de recreação e capinzais, ou seja, áreas abertas e 23 os lagos e suas margens (Tabela 1).

Tabela 1 - FL=Floresta; AA=Áreas Abertas: Capinzais, gramado e zonas de recreação; LA= Lago e suas margens; * = Registrado apenas em sobrevôo)

Espécies	FL	AA	LA
Pelecaniformes			
Phalacrocoracidae			
<i>Phalacrocorax olivaceus</i>			x

Ciconiiformes			
Ardeidae			
<i>Casmerodius albus</i>			x
<i>Egretta thula</i>			x
<i>Florida caerulea</i>			x
<i>Butorides striatus</i>			x
<i>Nycticorax nycticorax</i>			x
Anseriformes			
Anatidae			
<i>Amazonetta brasiliensis</i>			x
Falconiformes			
Cathartidae			
<i>Coragyps atratus</i> *			
Accipitridae			
<i>Buteo magnirostris</i>	x		
Falconidae			
<i>Milvago chimachima</i>		x	
<i>Polyborus plancus</i>		x	
Gruiformes			
Rallidae			
<i>Rallus nigricans</i>			x
<i>Aramides saracura</i>			x
<i>Gallinula chloropus</i>			x
Charadriiformes			
Jacanidae			
<i>Jacana jacana</i>		x	x
Charadriidae			
<i>Vanellus chilensis</i>		x	x
Columbiformes			
Columbidae			
<i>Leptotila sp.</i>	x		
Cuculiformes			
Cuculidae			
<i>Piaya cayana</i>	x		
<i>Crotophaga ani</i>		x	x
<i>Guira guira</i>	x	x	

Apodiformes			
Apodidae			
	<i>Streptoprocne zonaris</i> *		
	<i>Chaetura andrei</i> *		
Trochilidae			
	<i>Stephanoxis lalandi</i>	x	x
	<i>Leucochloris albicollis</i>	x	
Coraciiformes			
Alcedinidae			
	<i>Ceryle torquata</i>		x
	<i>Chloroceryle americana</i>		x
Piciformes			
Picidae			
	<i>Picumnus temminckii</i>	x	
	<i>Colaptes campestris</i>		x
	<i>Piculus aurulentus</i>	x	
	<i>Dryocopus lineatus</i>	x	
	<i>Veniliomis spilogaster</i>	x	
Passeriformes			
Dendrocolaptidae			
	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	x	
	<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	x	
	<i>L. fuscus</i>	x	
Furnariidae			
	<i>Furnarius rufus</i>	x	x
	<i>Leptasthenura setaria</i>	x	
	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	x	x
	<i>S. spixi</i>	x	
	<i>S. cinerascens</i>	x	
	<i>Certhiaxis cinnamomea</i>		x
	<i>Cranioleuca obsoleta</i>	x	x
	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	x	
	<i>Lochmias nematura</i>	x	
Fornicariidae			
	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	x	
	<i>T. ruficapillus</i>	x	

<i>Dysithamnus mentalis</i>	x		
<i>Conopophaga lineata</i>	x		
Pipridae			
<i>Chiroxiphia caudata</i>	x		
<i>Schiffomys virescens</i>	x		
Tyrannidae			
<i>Pyrocephalus rubinus</i>		x	
<i>Satrapa icterophrys</i>		x	
<i>Machetornis rixosus</i>		x	
<i>Tyrannus melancholicus</i>	x	x	
<i>Empidonomus varius</i>	x		
<i>Megarhynchus pitangua</i>	x		
<i>Myiodynastes maculatus</i>	x		
<i>Pitangus sulphuratus</i>	x	x	x
<i>Empidonax euleri</i>	x		
<i>Todirostrum plumbeiceps</i>	x		x
<i>Phylloscartes ventralis</i>	x		
<i>Serpophaga subcristata</i>	x	x	
<i>Elaenia sp.</i>	x		
<i>Elaenia obscura</i>	x		
Hirundinidae			
<i>Progne chalybea</i> *			
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i> *			
Troglodytidae			
<i>Troglodytes aedon</i>	x	x	
Turdidae			
<i>Turdus sp.</i>		x	
<i>T. nigriceps</i>	x		
<i>T. rufiventris</i>	x	x	
Vireonidae			
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	x		
Icteridae			
<i>Molothrus bonariensis</i>		x	x
Parulidae			
<i>Parula pitiayumi</i>	x	x	
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	x		x

<i>Basileuterus culicivorus</i>	x			
<i>B. leucoblepharus</i>	x			
Coerebidae				
<i>Coereba flaveola</i>	x			
Tersinidae				
<i>Tersina viridis</i>	x	x		
Thraupidae				
<i>Pipraeidea melanonota</i>	x			
<i>Tangara peruviana</i>	x			
<i>Thraupis sayaca</i>	x			
<i>Thraupis bonariensis</i>			x	
Fringillidae				
<i>Saltator similis</i>	x			
<i>Volatinia jacarina</i>			x	
<i>Sporophila caerulescens</i>			x	
<i>Sicalis flaveola</i>			x	
<i>Zonotrichia capensis</i>	x	x		
<i>Poozpiza lateralis</i>	x			
<i>Spinus magellanicus</i>	x	x		x
Ploceidae				
<i>Passer domesticus</i>			x	
Estrildidae				
<i>Estrilda astrild</i>			x	x

Alguns elementos estão restritos as porções de floresta menos perturbadas, como representantes das famílias Picidae e Dendrocolaptidae, e ainda, *Syndactyla rufosuperciliata*, *Dysithamnus mentalis*, *Conopophaga lineata*, *Schiffornis virescens* e *Chiroxiphia caudata*.

Outras espécies frequentam a floresta, independentemente de seu estado de conservação, como é o caso de *Buteo magnirostris*, *Leptotila sp.*, *Synallaxis spixi*, *S. cinerascens*, *Thamnophilus caerulescens*, *Phylloscartes ventralis*, *Megarynchus pitangua*, *Myiodynastes maculatus*, *Poozpiza lateralis*, *Basileuterus culicivorus* e *Coereba flaveola*. Algumas destas, como *Furnarius rufus*, *Pitangus sulphuratus* e *Carduellis magellanicus*, mostram uma plasticidade maior estando difundidas em todos os ambientes locais.

A floresta abriga, ainda, *Leptasthenura setaria*, espécie considerada por Sick (1988) como inteiramente ligada a ocorrência do pinheiro-do-Paraná e por Straube e Reinert (1993) como tipicamente endêmica das florestas com araucária, e cujo ciclo vital, segundo Straube e Arruda (1991), é obrigatoriamente relacionado com *Araucaria angustifolia*.

Quanto as aves que frequentam os capinzais, gramados e áreas de lazer, são espécies correntemente consideradas sinantropas, como: *Vanellus chilensis*, *Crotophaga ani*, *Turdus rufiventris*, *Zonotrichia capensis*, *Molothrus bonariensis* e *Passer domesticus*.

Poucas espécies são restritas a estes ambientes abertos, podendo-se mencionar como tal, somente, *Colaptes campestris*, *Pyrocephalus rubinus*, *Satrappa icterophrys*, *Machetornis rixosa*, *Sicalis flaveola*, *Volatinia jacarina*, *Sporophila caerulescens*.

Ao contrário, grande parte das espécies ocorrentes nos lagos, são elementos essencialmente aquáticos, é o caso de: *Phalacrocorax olivaceus*, todos os ardeídeos e ralídeos registrados, *Amazonetta brasiliensis* e os alcedínídeos, *Ceryle torquata* e *Chloroceryle americana*.

A floresta presente ainda é bastante representativa, inclusive como refúgio para alguns elementos da avifauna sensíveis a alterações ambientais, como os pica-paus, cuja existência, segundo Sick (1988) pode servir como indicadora de que a respectiva biocenose continua intacta. Tal fato é atestado, principalmente, pela presença de espécie de grande porte, o *Dryocopus lineatus*.

Outra presença importante é a de *Tangara peruviana*, endêmica do sudeste do Brasil, e segundo Argel-de-Oliveira et al.(1993), sob ameaça devido a acelerada destruição de seu habitat, e que é espécie migratória em determinadas regiões do país, como mencionado por Sick (1983), e, no entanto, pôde ser registrada em todas as estações do ano no local, atestando a permanência da espécie no Estado do Paraná, durante todo ano, como interpretado anteriormente por Moraes (1991).

Dryocopus lineatus, *Chaetura andrei*, *Dysithamnus mentalis*, *Megarhynchus pitangua*, *Empidonomus varius* e *Tangara peruviana* não haviam sido assinaladas para a região de Curitiba, estando ausentes das listas de aves da

cidade pré-existent (Clube de Observadores de Aves/PR, 1984; Luçolli e Koch, 1991).

Referências bibliográficas

- Anjos, L. dos. (1986). Aves do Capão da Imbuia, Curitiba, Paraná. In: *Cong. Bras. Zool.*, 13., Cuiabá - MT -Resumos. Cuiabá; Universidade Federal do Mato Grosso, 1986. p. 201.
- _____. (1990). Distribuição de aves em uma floresta de araucária da cidade de Curitiba (Sul do Brasil). *Acta Biol. Paranaense*, 19 (1,2,3,4): 51-63.
- _____. (1993). *Riqueza e abundância de aves em "ilhas" de floresta de araucária*. Dissertação (Doutorado) Curso de Pós-graduação em Zoologia,. UFPR.
- Anjos, L. dos e Laroca, S. (1990). Abundância relativa e diversidade específica em duas comunidades urbanas de aves de Curitiba (sul do Brasil). *Arq. Biol. Technol.* 32(4) : 637-643.
- Argel-de-Oliveira, M. M.; Scardua, C. E. e Paccagnella, S. G., (1993). Ocorrência da saíra-sapucaia (*Tangara peruviana*) (Passeriformes, Thraupinae) no Estado do Espírito Santo. In: *Cong. Bras. Ornit.*, 3., Pelotas - RS. Resumos. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas. p. 18.
- Clube de Observadores de Aves/PR (1984). *Lista preliminar das aves de Curitiba*.
- Krul, R. (1992). Avifauna de uma região de Cruz Machado, sul do Paraná. In: *Cong. Bras. Ornit.*, 2., Campo Grande - MS. Resumos. Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. p. 32.
- Luçolli, S. C. (1988). Ocorrência e distribuição da avifauna do Parque São Lourenço, Curitiba - PR. In: *Cong. Bras. Zool.*, 15., Curitiba - PR. Resumos. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. p. 504.
- Luçolli, S. C. e Koch, Z. (1991). *Observando aves em Curitiba. Um roteiro prático*. Fundação O Boticário de Proteção a Natureza, Curitiba.

- Maack, R. (1981). *Geografia Física do Estado do Paraná*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná. 450 p.
- Meyer-de-Shauensee, R. (1970). *A guide to the birds of South America*. Edimburgh: Oliver & Boyd. 470 pp.
- Moraes, V. S. (1991). Contribuição ao estudo do comportamento migratório de *Tangara peruviana* (Aves, Emberizidae). In: *Cong. Bras. Zool.*, 18., Salvador - BA. Resumos. Salvador: Universidade Federal da Bahia. p. 368.
- Scherer-Neto, P. e Straube, F. C. (1986). (Avifauna). In: *Assessoramento técnico acerca de aspectos faunísticos, florísticos e fitozoogeográficos da porção oriental do Paraná*. Divisão de Museu de História Natural/Prefeitura Municipal de Curitiba e IPARDES. 51 pp.
- Scherer-Neto, P., Straube, F. C. e Anjos, L. dos (1984). (Aves). In: *Relatório do inventariamento faunístico do Parque Florestal de Caxambú, Castro - PR*. Divisão de Zoologia e Geologia/Prefeitura Municipal de Curitiba. 65 pp.
- _____. (1986). Avifauna do Parque Estadual de Vila Velha, Estado do Paraná. In: *Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, 38., Curitiba - PR. Resumos. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. G.1.11 (41), p. 1015.
- Scherer-Neto, P., Vianna, D. R., Seger, C. D., Auer, A. M. (1992). Anilhamento de aves em Tijucas do Sul, PR. In: *Enc. Nac. Anil. Aves*, 6., Pelotas - RS, 1990. *Anais*. Pelotas: EDUCAT. p. 78.
- Sick, H. (1983). *Migrações de aves na América do Sul continental*. Publ. Tecn. CEMAVE 2: 1-86.
- _____. (1988). *Ornitologia Brasileira*, uma introdução. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília. 827 pp.
- Straube, F. C. (1988). Contribuição ao conhecimento da avifauna da região sudoeste do Estado do Paraná (BR). *Biotemas* 1(1) : 63-75.
- Straube, F. C. e Arruda, S. D. (1991). Coletânea da avifauna da porção sul do Estado do Paraná. In: *Cong. Bras. Ornit.*, 1., Belém - PA. Resumos. Belém: Museu Paranaense Emílio Goeldi. p.15.

- Straube, F. C., Reinert, B. L. (1993). Avifauna da Usina Hidrelétrica de Segredo (Sugestão do Paraná) e a influência atlântica nas florestas com araucárias. In: *Cong. Bras. Ornit.*, 3., Pelotas - RS. Resumos. *Pelotas*: Universidade Católica de Pelotas. p. 69.